



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

**RECURSOS DIDÁTICOS EM CARTOGRAFIA E A CONTRIBUIÇÃO NO  
PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOS ALUNOS DE  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA UFPel**

Rosangela Lurdes Spironello  
Universidade Federal de Pelotas  
[spironello@gmail.com](mailto:spironello@gmail.com)

Shakira Porciúncula Salasar  
Universidade Federal de Pelotas  
[shakiraporciunculasalasar@gmail.com](mailto:shakiraporciunculasalasar@gmail.com)

Rebeca J. Nunes da Silva  
Universidade Federal de Pelotas UFPel  
[rebeca.nunes7@gmail.com](mailto:rebeca.nunes7@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo busca fazer uma reflexão acerca da contribuição dos projetos de ensino, com o enfoque na elaboração de recursos didático-pedagógicos em cartografia, desenvolvidos nos anos de 2014, 2015 e 2018, no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas-UFPel. Os projetos de ensino desenvolvidos, tinham dentre as perspectivas, a partir da elaboração dos recursos didáticos, auxiliar o desenvolvimento dos conteúdos nas séries do ensino fundamental e médio. Participaram dos projetos durante este período, os alunos matriculados/cursantes na disciplina de Cartografia Geral (Turma 1 e Turma 2), totalizando uma média de 30 alunos por turma em cada semestre ofertado. Várias propostas criativas de recursos didáticos foram desenvolvidas, focando em temáticas como: escalas, coordenadas geográficas, curvas de nível, mapas mentais, jogos geográficos, história em quadrinhos, dentre outros. As atividades possibilitaram maior aprofundamento no que diz respeito ao conhecimento cartográfico no contexto da escola. Percebeu-se o envolvimento e entrosamento maior das turmas, troca de experiências e a valorização da cartografia escolar na formação docente. Os resultados e as discussões decorrentes dessa experiência serviram de inspiração para a estruturação de novas disciplinas para o currículo da Licenciatura em Geografia da UFPel, aprovado em 2018.

**Palavras-Chave:** Formação Inicial de Professores; Recursos Didáticos em Cartografia; Cartografia Escolar.

## **INTRODUÇÃO**

A presente proposta tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a contribuição dos projetos de ensino desenvolvidos nos anos de 2014, 2015 e 2018, no curso de Licenciatura em Geografia, na disciplina de Cartografia Geral ministrada no segundo semestre letivo da grade curricular, no curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL.

Pode-se inferir que projetos de ensino desenvolvidos nos cursos de graduação contribuem para a qualificação dos alunos durante o período de formação. Foi com este intuito que se projetou a proposta de elaboração de recursos didáticos em cartografia, a partir de 2011 no curso de Licenciatura em Geografia da UFPeL. Essa ideia foi colocada em prática como complementação ao conteúdo na disciplina de Cartografia Geral, pois se percebia naquela época a necessidade veemente de articulação entre o conhecimento teórico e prático e sua relação com a aprendizagem no chão da escola, considerando os diferentes níveis de ensino.

Destaca-se que a disciplina de Cartografia Geral fazia parte da grade curricular do projeto Político de Curso da Licenciatura de 2006, e ainda não havia passado por reformulações. Nesse contexto, a ementa apresentava uma estrutura muito engessada, com ênfase na cartografia sistemática. Trabalhar os conteúdos e conceitos de maneira ‘dura’ não estava sendo naquela época a proposta mais interessante, mesmo cientes de que tais conteúdos da grade curricular deveriam ser desenvolvidos com qualidade e aprofundamento merecido. O reflexo era o baixo aproveitamento, evasão e os questionamentos de como efetivamente determinados conteúdos ou conceitos, que pareciam abstratos, poderiam ser trabalhados de forma pedagógica e com significado na educação básica.

Diante desta percepção, a inquietude nos movia no sentido de tornar a disciplina de Cartografia Geral mais atraente e significativa aos alunos que a cursavam, uma vez que, esta sempre foi temida pelos iniciantes, como uma das disciplinas que mais reprovava, e que, por se tratar de uma disciplina ‘técnica’, com uso de cálculos, para alguns era o gargalo na formação.

Percebendo a abrangência e a importância que esta proposta vinha auferindo ao longo dos semestres que a disciplina era ofertada, em 2014 registra-se formalmente a proposta como projeto de ensino, permeando a disciplina de Cartografia Geral, com o título: “A importância da cartografia no ensino da Geografia: o recurso didático como instrumento de ensino-aprendizagem”.

Nos anos de 2015 e 2018 tivemos mais duas edições do projeto de ensino, com o título: “Recursos didático-pedagógicos no ensino de cartografia: aproximação entre a teoria e a prática”. As referidas propostas tinham como objetivo central, de elaborar recursos didático-pedagógicos em cartografia escolar, no intuito de auxiliar o desenvolvimento do conteúdo nas séries do ensino fundamental e médio. Como objetivos específicos do projeto: promover a discussão sobre alternativas de desenvolvimento de atividades voltadas à cartografia escolar, nos diferentes níveis de ensino; socializar e promover a troca de ideias sobre os recursos didáticos elaborados.

Essa experiência tornou-se válida e acreditamos ter contribuído de forma significativa para a formação dos nossos alunos, o que conduziu inclusive, à reflexões sobre a importância da elaboração de recursos ou materiais didáticos, ampliando o debate e trazendo para a nova proposta de Projeto Político de Curso (aprovado em 2018 e implementado em 2019), disciplinas que abarcassem tais demandas de forma mais efetiva.

## **OS RECURSOS DIDÁTICOS E AS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA**

Quando se fala em formação inicial de professores e as dificuldades que se encontram numa formação mais sólida e cidadã, deve-se recorrer ao contexto histórico educacional do Brasil. A esse propósito, podemos afirmar que problemas estruturais na condução das políticas educacionais, associadas à inúmeros outros fatores, contribuíram para a formação dos sujeitos deficitária ou pouco eficaz, que tem se refletido nos diferentes níveis de ensino, chegando à universidade.

Os cursos superiores nos últimos anos, de maneira geral, têm apresentado características interessantes quanto ao público ingressante. As formas de ingresso aos cursos superiores, através do ENEM, SISU, têm possibilitado a inserção nos cursos, de públicos bem

diversos, não só em relação ao gênero, cor, etnia, mas principalmente em relação a faixa etária.

Nesse sentido, quando falamos dos cursos de Licenciatura em especial, da Geografia, estamos falando da formação de profissionais que vislumbram uma formação crítica, contextualizada, com leitura de mundo. Mas como projetar essa perspectiva se boa parte dos sujeitos ao ingressarem nos bancos da universidade, trazem na sua bagagem, para além da experiência, muitas vezes, demandas básicas na formação?

Quando pensamos nos conteúdos geográficos, dentre eles os conteúdos de cartografia, na formação desses professores de Geografia, percebemos que muitos deles chegam até a graduação com dificuldades básicas acerca do tema. Essas lacunas que acompanham o aluno desde a formação inicial, é consequência, como já destacamos, da conjuntura estrutural deficitária da educação no país.

Para auxiliar nesse contexto, o uso de recursos didáticos apresenta-se uma solução atraente que atende não só as dificuldades dos profissionais em formação, mas principalmente auxiliam no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Cientes das dificuldades de desenvolver determinados conteúdos de cartografia nos diferentes níveis de ensino, a presente proposta traz à tona a discussão de várias temáticas que fazem parte da disciplina de Cartografia Geral, a qual pode e deve ser trabalhada e contextualizada a partir dos recursos ou materiais didáticos, no intuito de contribuir de forma efetiva na formação desses sujeitos.

Nesse sentido, pode-se afirmar que os recursos ou materiais didáticos são sem dúvida, instrumentos que facilitam a apropriação dos conteúdos, tornando as aulas mais atrativas e dinâmicas. Aproximam o conteúdo teórico ao contexto da prática, de forma lúdica e criativa. Conforme Sacramento (2017, p.221), esta corrobora com o tema dizendo que: “A utilização do material didático no cotidiano das aulas é uma realidade, pois é um facilitador da mediação dos conceitos e dos conteúdos a serem apreendidos pelos estudantes da escola básica”.

Desenvolver diferentes recursos ou materiais didáticos nas aulas de Geografia nos cursos de formação de professores contribui de forma significativa, pois possibilita pensar e construir estratégias de aprendizagens para pensar o mundo sob diferentes ângulos e de maneira reflexiva.

Os recursos como livros didático, livros paradidáticos, mapas, atlas, dentre outros, permitem uma flexibilidade no processo educativo; possibilitando os mesmos a atingir os objetivos propostos. Também dão suportes para o desenvolvimento de atividades de assimilação e produção do conhecimento. Eles propiciam múltiplas abordagens para um mesmo assunto/conteúdo/propósito auxiliando nas propostas didáticas de ensino (SACRAMENTO, 2017, p. 223).

No entanto, para que resulte em resultados positivos, o professor mediador, precisa compreender o modo de elaboração dos mesmos, assim como a forma na qual cada recurso didático deve ser aplicado. Não existe uma receita pronta, de modo geral cada recurso leva a marca de seu elaborador, além de se adequar ao conteúdo e ao meio em que o mesmo será utilizado. Por esse motivo, um mesmo recurso ou material didático desenvolvido em turmas distintas, pode gerar resultados completamente diferentes. Logo, pode-se concordar com (FREITAG, et all, 2017, p. 30) quando estas dizem que, “...a escolha e a utilização de recursos didáticos apropriados e diversificados podem influenciar o processo ensino-aprendizagem. Portanto, maior incentivo à inovação na metodologia da ação docente se faz necessário”.

Mas afinal, quais ou tipos de recursos ou materiais didáticos podemos elaborar em sala de aula para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem? Podemos elaborar inúmeros recursos ou materiais didáticos, desde que se tenha claro quais conteúdos ou conceitos são ou serão abordados em sala de aula. Mapas, maquetes em alto relevo, histórias em quadrinhos, músicas, jogo da velha geográfico, batalha naval, trilha geográfica; quebra-cabeça, mapas mentais. Lembrando que tais recursos podem ser elaborados de forma manual, utilizando materiais baratos ou elaborados de forma digital, considerando as ferramentas disponíveis no universo das tecnologias digitais.

Contudo, o contexto das escolas de educação básica nem sempre é favorecido para que se tenha todo o aparato para a elaboração e desenvolvimento dos recursos e materiais didáticos desejáveis. Em inúmeros casos percebemos escolas sucateadas e com escassez de materiais didáticos que sirvam de suporte às aulas. Por isso, pensar em diferentes estratégias de ensino, a partir da elaboração de recursos didáticos acessíveis aos alunos em formação torna-se fundamental para valorizar e construir o conhecimento a partir do que está e nos é próximo.

As propostas pensadas durante o período de desenvolvimento dos projetos de ensino por dentro da disciplina de Cartografia Geral, buscaram trazer à tona a discussão paralela, com os PCNs e a BNCC que estava sendo implantada em 2018.

Nesse contexto, quando os temas abordados na perspectiva da “cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo”, os PCNs (1998, p. 77), tinham como orientação referente a alfabetização cartográfica, o entendimento que:

Os desenhos, as fotos, as maquetes, as plantas, os mapas, as imagens de satélites, as figuras, as tabelas, os jogos, enfim tudo aquilo que representa a linguagem visual continua sendo os materiais e produtos de trabalho que o professor deve utilizar **em sala de aula, respeitando a faixa etária e o desenvolvimento cognitivo** [grifo nosso].

Já a BNCC (2018, p. 357-358), no seu documento traz à tona a importância de se trabalhar o desenvolvimento do raciocínio geográfico, por meio de alguns princípios, que conduzem a compreensão de aspectos fundamentais da realidade, como “...a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre os componentes físico-naturais e as ações antrópicas”. Para tal, apresenta a descrição dos princípios do raciocínio geográfico como: a analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Em termos gerais, todos os recursos didáticos elaborados, buscaram na sua essência trazer um pouco da discussão, mostrando a importância do planejamento, da leitura e do conhecimento, atrelados não somente aos conteúdos e conceitos que envolvem a cartografia, mas também vinculados às normativas que orientam a estruturação curricular no contexto da Educação Básica no Brasil.

## **METODOLOGIA**

O projeto de ensino teve início no ano de 2011, como forma de complementação aos conteúdos desenvolvidos na disciplina de Cartografia Geral, no curso de Licenciatura em Geografia da UFPel. Com a receptividade e resultados positivos percebidos, esta proposta foi registrada formalmente nos anos de 2014, 2015 e 2018. Nos anos de 2016 à 2017 o mesmo sofreu uma interrupção devido ao envolvimento em outros projetos relacionados a formação de professores e em função do afastamento da professora titular para a realização de seu pós-doc.

No ano de 2014, a proposta é registrada com o seguinte título: “A importância da cartografia no ensino da geografia: o recurso didático como instrumento de ensino-

aprendizagem”. Nos anos de 2015 e 2018 tivemos mais duas edições do projeto de ensino, com o título: “Recursos didático-pedagógicos no ensino de cartografia: aproximação entre a teoria e a prática”.

Como o curso de Licenciatura em Geografia da UFPel, possui entrada de duas turmas (T1 e T2) no início de cada ano letivo, os projetos registraram em média 30 alunos matriculados (Turma 1), e 30 alunos matriculados (Turma 2), totalizando a participação de em média 60 alunos por semestre.

A centralidade do projeto está na elaboração de recursos didáticos-pedagógicos em cartografia escolar, com o intuito de auxiliar no desenvolvimento do conteúdo no ensino fundamental e médio. Além de propiciar discussões sobre alternativas de desenvolvimento de atividades voltadas à cartografia escolar, nos diferentes níveis de ensino, socializando e promovendo troca de ideias sobre os recursos didáticos elaborados.

Esse processo se dividiu em três etapas principais:

Primeira etapa: Inicialmente os alunos buscaram o aprofundamento do conhecimento teórico sobre o conteúdo de cartografia, a partir do desenvolvimento na disciplina de Cartografia Geral;

Segunda etapa: Com os alunos munidos do conhecimento inicial, estes partiram para a definição de um tema específico dentro da cartografia, e elaboraram o recurso didático. A partir do conhecimento adquirido e socializado em aula, os alunos elaboraram o plano de atividade, contendo: tema; objetivo; série/ano de aplicação da proposta; materiais necessários para elaboração do recurso didático-pedagógico; contendo ainda o procedimento sobre a elaboração e o desenvolvimento da atividade.

Terceira etapa: Com o recurso didático elaborado pelos acadêmicos, estes foram expostos no prédio da Geografia, para que houvesse a socialização dos elaboradores com os demais acadêmicos do curso, e professores, com o intuito de que tais projetos pudessem servir de sugestões e inspiração para o desenvolvimento de outros recursos didáticos em Geografia.

## **DISCUSSÃO**

Conforme mencionamos anteriormente, desenvolver projetos de ensino em cursos de licenciaturas, objetivando a contribuição para a formação inicial dos alunos, torna-se

fundamental, uma vez que o futuro docente buscará por meio das discussões teórico-práticas, pensar e construir propostas efetivas que possam tornar a o conhecimento mais instigante e próximo da realidade vivenciada pelos alunos.

Por isso, a Geografia quando trabalhada como disciplina escolar, deve trazer o conjunto de informações e conhecimentos de forma prazerosa e dinâmica. Contudo, sabemos que este processo nem sempre é tido como uma tarefa fácil. A complexidade se agrava quando abordada a cartografia como conteúdo nas escolas.

De caráter mais abstrato e complexo, os professores nem sempre desenvolvem os conteúdos cartográficos de forma completa e aprofundada, deixando assim lacunas, que acompanham os discentes até a Universidade, refletindo em inúmeras deficiências, dentre elas: dificuldades de trabalhar com a localização espacial, orientação, cálculo de distâncias, transformações de unidade de medidas, lateralidade, a leitura de fenômenos espaciais dentre outros.

Nesse contexto, a proposta desenvolvida ao longo deste período possibilitou a elaboração de diferentes recursos didáticos em cartografia para que pudessem ser utilizados pelos alunos em formação, nas futuras aulas de estágio e em oficinas pedagógicas que pudessem surgir no decorrer da atuação docente nas escolas. Esses recursos didáticos foram elaborados conforme um roteiro que abarcava: a temática, faixa etária, conteúdo, objetivo, material necessário, passos de elaboração, e uma breve explicação sobre o desenvolvimento da atividade.

Na figura 1, tem-se um modelo de plano de atividade (pré-elaborado), utilizado para a elaboração dos recursos didáticos na disciplina de Cartografia Geral.

PLANO DA ATIVIDADE/PLANO DE AULA	
1)	<b>TEMA:</b> Exercitando conhecimentos de escala
2)	<b>SÉRIE:</b> 5ª SÉRIE, ou 6º ano
3)	<b>CONTEÚDO:</b> Escala: exercícios
4)	<b>OBJETIVO:</b> Proporcionar aos alunos uma tarefa que se exercite os conhecimentos teóricos sobre escalas, bem como se entenda as facilidades e dificuldades de cada um no processo de elaboração e compreensão dos conceitos tratados.
5)	<b>MATERIAL NECESSÁRIO PARA O EXERCÍCIO DOS MAPAS</b>
6)	<b>COMO ELABORAR A TAREFA DE ESCALA</b>
7)	<b>EXPLICAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE:</b>

Figura 01: Modelo de Plano de atividade para a elaboração de recurso didático.  
Fonte: acervo da autora (2018).



Para corroborar com a nossa reflexão consideramos importante, trazer alguns exemplos de recursos didáticos para demonstrar a diversidade e multiplicidade de temas trabalhados durante a vigência dos projetos. Foram desenvolvidos recursos didáticos abordando temas, conceitos e conteúdos como: escalas, relação de proporção, orientação, curvas de nível, coordenadas geográficas, gráficos, história em quadrinho, jogos digitais, quebra-cabeça geográfico, maquetes, mapas mentais, dentre outros. Uma riqueza de informações que subsidiaram os debates e as discussões sobre a importância da linguagem cartográfica e da cartografia escolar na formação inicial e como esta pode ser trabalhada em sala de aula no ensino básico, de forma mais concreta.

De forma sucinta, apresentam-se alguns exemplos (Figura 2, 3 e 4), de recursos didáticos elaborados na disciplina durante a vigência dos projetos de ensino.



**TEMA:** Jogo de Mesa: Desafio Cartográfico  
**SÉRIE:** 1º, 2º, 3º Ano Ensino Médio  
**CONTEÚDO:** Pontos Cardeais, Colaterais e Subcolaterais.  
**OBJETIVO:** Integrar alunos de uma mesma turma ou diferentes turmas do ensino médio a fim de propiciar o aprendizado dos conteúdos de cartografia.

Figura 02: Jogo de mesa: desafio cartográfico.  
 Fonte: acervo da autora (2015).



**TEMA:** JOGO DE ORIENTAÇÃO  
**SÉRIE:** 7ª série, ou 8º ano  
**CONTEÚDO:** Unidades de medida, rumo e azimute, pontos cardeais e colaterais. Praça Cel. Pedro Osório e pontos de referência em seu entorno.  
**OBJETIVO:** Possibilitar aos alunos a compreensão, de forma dinâmica, dos conteúdos relacionados à Cartografia estudados em sala de aula, incentivando a capacidade de orientação e auxiliando-os de forma inovadora para uma avaliação posterior.

Figura 03: jogo de orientação.  
 Fonte: acervo da autora (2014).



**TEMA:** MINICENSO  
**SÉRIE:** 7ª série, ou 8º ano  
**CONTEÚDO:** Características e dinâmicas populacionais.  
**OBJETIVO:** abordar várias características populacionais, indicando índices e taxas, para quais houve uma pesquisa.

Figura 04: Minicenso.  
 Fonte: acervo da autora (2014).

No processo de construção de propostas como estas:

[...] a mediação do professor é a orientação da qualidade da observação da realidade e das representações que os alunos estão fazendo, pois nelas estarão os símbolos e signos, os lugares indicados, os elementos que serão agrupados por critérios de agrupamentos, classificando os fenômenos por meio de cores ou quaisquer variáveis visuais. Esse é o contexto da mediação no qual a qualidade da intervenção do docente estimula a aprendizagem. (CASTELLAR, 2017, p. 213).

Essa mediação pode se dar não só na universidade, nos cursos de formação inicial de professores em Geografia, como foi o caso desta proposta, mas preferivelmente na educação básica, quando trabalhados os conteúdos de Geografia, nos diferentes níveis de ensino. Outra questão importante à se considerar quando do desenvolvimento dessas propostas é o envolvimento, a troca de conhecimentos e o exercício da coletividade entre os alunos, tornando rico o processo de construção de conhecimento geográfico e o aperfeiçoamento das relações interpessoais.

Nos apropriamos das considerações de (SILVA, 2006), a qual reforça que os professores que irão trabalhar com Geografia escolar, necessitam compreender que, além de deter o domínio da linguagem cartográfica e do raciocínio geográfico, é importante considerar as habilidades e esquemas cognitivos específicos dos sujeitos em cada nível de ensino.

Diante disso, podemos afirmar que todas as atividades contribuíram para o aperfeiçoamento da disciplina, percebendo a necessidade de ampliar o debate acerca das temáticas da cartografia sistemática e a cartografia escolar.

Esse debate trouxe à tona demandas reprimidas em função da existência, ainda de um currículo antigo, com uma grade de disciplinas que não contemplava uma formação acadêmica diante das atuais demandas na formação e no atendimento às normativas como a BNCC, na atualidade. Mas que demandas foram percebidas ao longo deste processo?

Podemos citar a inserção de forma mais efetiva da cartografia escolar, com a contribuição dos mapas mentais, cartografia tátil, cartografia digital por meio do uso de softwares livres e das mídias sociais, e a conscientização, inclusive de que a linguagem cartográfica pode se fazer presente em todas as discussões possíveis no universo que envolve o olhar geográfico.

A partir dessas percepções, tais demandas foram ganhando espaço e foram conduzidas ao debate coletivo quanto a reformulação curricular do PPC do curso de Licenciatura em Geografia da UFPel no ano de 2018. Desta forma, as disciplinas que abarcam o conhecimento cartográfico contendo aproximações, foram estruturadas da seguinte forma: o PPC do Curso apresenta como proposta para essa linha de raciocínio, na ordem da grade curricular, as disciplinas de: Cartografia Básica; Cartografia Temática; Geotecnologias; Metodologia e Prática III: Cartografia escolar; Metodologia e Prática IV: TICs no ensino de Geografia; Metodologia e Prática VI: recursos didáticos; Metodologia e Prática VII: recursos didáticos inclusivos.

Seria muita pretensão dizer que estas novas propostas inseridas no novo PPC da Licenciatura em Geografia, derivaram exclusivamente da caminhada dos projetos de ensino desenvolvidos durante os anos de 2014, 2015 e 2018. O que pode-se afirmar que os projetos serviram de laboratório para colocarmos em prática a construção do conhecimento em cartografia, potencializando e favorecendo um novo pensar sobre o currículo de formação de professores em Geografia.

## **CONCLUSÃO**

A luz de tal proposta podemos concluir que os projetos desenvolvidos e aqui apresentados, vem contribuindo significativamente para o curso de formação de professores em Geografia da UFPel, de modo que os discentes participantes deste projeto apresentam maior familiaridade e domínio dos conteúdos cartográficos, atrelado os mesmos aos conteúdos geográficos que vão sendo trabalhados ao longo de sua formação e posterior em seus estágios. É notório a crescente a utilização de recursos didáticos desenvolvidos pelos próprios discentes em suas aulas de estágio, sejam elas voltadas ao ensino fundamental ou ensino médio, mostrando assim que o objetivo para com a formação inicial de professores foi atendido.

Outros projetos e bolsas que possibilitam o contato dos alunos com o ambiente escolar desenvolvidos no curso de Licenciatura em Geografia UFPel, tem tido forte presença de um olhar cartográfico mais aprofundado dos discentes, além da busca por tornar a mediação do conhecimento agradável, lúdica e dinâmica, mostrando assim a apropriação dos conteúdos por parte dos mesmos.

Sendo assim o bônus deste projeto está centralizado da pluralidade de uma sala de graduação, pois ao produzir e socializar seus recursos, ocorre um processo de aprendizagem coletiva, que se expande aos demais colegas de distintos semestres no momento das exposições dos materiais produzidos, fazendo com que o aprendizado seja coletivo e a proposta possa abranger a todos.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Acesso em: 19 out. 2018. Online. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/geografia>
- CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. Campinas: v. 7, n. 13, p. 207-232, jan./jun., 2017
- FREITAG, Isabela Hrecek; SILVA, Andressa da Costa Manholer; TOMASELLI, Maria Vitória Ferro; BARBOSA, Carmem Patrícia. A importância dos recursos didáticos para o processo ensino-aprendizagem. **Arquivos do MUDI**, v 21, n 02, p. 20-31, 2017.
- SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. A produção de jogos na formação docente: material didático e ensino de Geografia. In: PORTUGAL, Jussara Fraga. **Educação Geográfica: temas contemporâneos**. Salvador: EDUFBA, 2017.
- SILVA, L. G. Jogos e situações problema na construção das noções de lateralidade, referências e localização espacial. In: CASTELLAR, S. (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006, p.137-156.